

Festival Motim de Comunicação e Cultura: presencialidade, profissionalização e celebração da vida estudantil¹

Carolina Dantas de FIGUEIREDO²
Ana Clara Botelho dos SANTOS³
Evelyn Carolina Lima de SANTANA⁴
Íkaro Wesley Silva de SOUSA⁵
Paulo Roberto de Araújo TENÓRIO⁶
Raphaella Almeida COSTA⁷
Wanna Sâmia Pessoa Vieira ROCHA⁸
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Da necessidade de rearticular os estudantes do curso de Rádio, TV e Internet em torno de atividades de capacitação profissional, após a retomada das atividades presenciais da UFPE pós-pandemia, surgiu o projeto de extensão "Festival Motim". Envolvendo teoria e prática, a extensão foi desenvolvida por meio de produção colaborativa e multidisciplinar em equipes, como uma relação em rede. O projeto tem um impacto significativo na disseminação do conhecimento sobre comunicação e provoca engajamento e trocas entre os discentes do campus e o público externo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; comunicação; cultura; formação profissional; educação.

INTRODUÇÃO

No ano de 2012 depois de um longo período sem nenhum evento exclusivo do curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024

² Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (DOCM/UFPE), email: carolina.figueiredo@ufpe.br.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCOM/UFPE, email: clara.botelho@ufpe.br

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do curso de Rádio, Tv e Internet do DCOM/UFPE, e-mail: evelyn.carolinalima@ufpe.br

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCOM/UFPE, e-mail: ikaro.silva@ufpe.br.

⁶ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCOM/UFPE, email: paulo.atenorio@ufpe.br.

⁷ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCOM/UFPE, email: raphaella.costa@ufpe.br

⁸ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCOM/UFPE, email: wanna.vieira@ufpe.br

professora Carolina Dantas de Figueiredo elaborou em parceria com os alunos e com o apoio de Mariano Faustino Martins Arouche, então coordenador, hoje aposentado do Departamento de Comunicação Social (DCOM), a primeira Semana de Rádio, TV e Internet da UFPE. Registrada como projeto de extensão desde a edição inicial, a Semana de Rádio, TV e Internet acontecia sempre em datas próximas a 7 de novembro, dia do Radialista, e a cada ano propunha temas relativos ao mercado da comunicação, com foco no contexto pernambucano, convidando profissionais da área, professores da UFPE e outras instituições de ensino, mestrados e doutorado e pesquisadores a tomarem parte do evento em mesas redondas e oficinas de caráter profissionalizante.

A Semana de Rádio, TV e Internet aconteceu de 2012 a 2020 com apenas uma interrupção em outubro de 2018 com a ocupação do Centro de Artes e Comunicação, onde o curso de Rádio, TV e Internet é situado e onde a semana acontecia, por estudantes que protestavam contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que pretendia limitar gastos do governo federal em até 20 anos. Em 2020, mesmo em meio à paralisação das atividades presenciais por força da pandemia da COVID-19, houve uma edição online do evento. Em 2021 não foi possível organizar o evento, mesmo em formato online novamente, pois em função da pandemia ainda havia indefinição quanto às datas do evento e, adicionalmente, houve desmobilização do corpo docente – responsável por planejar e organizar o evento com a professora coordenadora do projeto – e os docentes estavam envolvidos em múltiplos problemas trazidos pela própria pandemia, como evasões e trancamentos e necessidade de dar suporte a questões de saúde física e mental pelas quais os alunos e colegas docentes e técnicos passavam na ocasião.

Em paralelo, o próprio curso de Rádio, TV e Internet estava passando por mudanças. Há mais de 5 anos, um novo Projeto Pedagógico de Curso PPC vinha sendo discutido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso no sentido de modernizar a grade curricular, então bastante defasada. As diversas edições da Semana de Rádio, TV e Internet acabaram também por evidenciar esse debate, que contou com contribuições dos alunos e de profissionais de comunicação. O NDE acabou por decidir de forma colegiada atualizar o nome do curso de Rádio, TV e Internet para Estudos de Mídia de modo a descolar a imagem do profissional egresso de uma ou outra mídia em particular, projetando-o para uma abordagem mais global das mídias e aproximando-o de noções mais contemporâneas como produção de conteúdo e indústrias culturais.

A pandemia e o vácuo de atividades acadêmicas presenciais por quase dois anos apontavam para a necessidade de se modernizar o formato do evento, distribuído em cinco dias úteis e baseado em falas mais formais e em atividades de capacitação. Em 2022, durante conversas entre a professora coordenadora do projeto e alunos que integrariam a organização do Motim, notou-se que era necessário atualizar o evento em face do retorno à presencialidade. A questão acadêmica então começa a ter sua importância reduzida no evento e passamos a pensar em termos de conexão, estabelecimento de vínculos e celebração da vida acadêmica. A partir dessa reflexão, em conversa informal com alunos e professores, o nome Motim surge, como forma de “rebelião”, digamos assim, à estrutura anterior. O nome Motim remete a experiências anteriores da Semana de Rádio, TV e Internet, como ter que lidar com a ocupação do CAC em 2018, por exemplo, mas projeta os alunos atuais para questionamentos sobre o capitalismo de plataforma, o papel do trabalho e da academia em suas vidas e, sobretudo, uma espécie de não-conformidade à norma que historicamente está relacionada não apenas aos cursos de Comunicação Social da UFPE, mas ao próprio CAC, local historicamente relevante para a cena cultural do Recife. Houve então um investimento, em termos de produção, em apresentações culturais, como forma de não só honrar essa tradição do CAC, mas também de profissionalizar os alunos integrantes da comissão organizadora nos campos do marketing para redes sociais, produção cultural e ainda permitir a integração entre os estudantes de forma lúdica e também de reviver a movimentação e celebração artística dentro do CAC. As duas edições do evento seguiram a mesma estrutura: abertura do evento, mesa redonda, oficinas de capacitação, lançamento de livros e apresentações musicais, começando às 8h e encerrando por volta das 20h.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Motim propõe então uma estrutura mais aberta, quase de guerrilha. Castells (1999, p. 26) ao conceituar Sociedade em Rede, compara a estruturação da internet a táticas maoístas de dispersão de forças de guerrilha por um vasto território. A arquitetura em rede da comunicação contemporânea faz com que conteúdos sejam distribuídos por diferentes dispositivos, sem centralização ou orientação dos fluxos, lógica aplicada à concepção e organização do evento. Deste modo, o Motim propõe a ocupação do máximo de espaços possíveis do CAC – Hall de entrada, mini auditórios, salas e laboratórios do DCOM e anfiteatro ao ar livre – para a realização de múltiplas atividades com o intuito

de movimentar a cena do campus. Foi mantido o mês de novembro para a realização do evento, mas deslocando-o de uma visão tradicional do profissional de Rádio, TV e Internet, já visando a nova grade curricular e o novo nome do curso, que impactará mais diretamente os calouros de 2024. Além disso, o Motim apresenta a finalidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula na prática na execução das atividades promovidas pelo festival, onde entende que “quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (Freire, 1996, p. 25).

OBJETIVOS

A partir das novas perspectivas, o evento passa a ter como objetivo geral integrar os discentes da graduação em Rádio, TV e Internet a partir da ampliação do espaço do saber e da aproximação do mercado de comunicação e de suas vivências atuais. Como objetivos específicos tem-se, proporcionar um espaço para incentivo de networking; busca-se também potencializar a capacidade de comunicação e expressão dos participantes através do reconhecimento de suas habilidades; trabalhar suas potencialidades e desenvolvimento vinculado à sua realidade e contexto profissional; colocar em prática autonomia dos alunos, instrumentalizar os participantes mediante técnicas favorecedoras do processo comunicativo; e apresentar que são diversos os caminhos possíveis de atuação dentro da área de comunicação.

METODOLOGIA

Para tal finalidade, foi desenvolvida uma metodologia de produção colaborativa e multidisciplinar, com os alunos de RTVI e professor/a, de maneira ativa, em que há divisão em equipes:

- a) Produção Geral: elabora o cronograma prévio do evento; realiza a captação de parcerias para a realização das oficinas, sorteios e brindes; realiza a organização estrutural do evento;
- b) Produção Cultural: viabiliza os artistas que irão participar. Como também toda a estrutura de equipamentos para realização das apresentações culturais.
- c) Comunicação: desenvolve o branding do evento, pela divulgação e cobertura para serem seguidamente disponibilizados em canais digitais ou em instituições parceiras. Com atividades das áreas de design de redes e para material gráfico, captação e edição de material audiovisual, social media, entre outros.

d) Atendimento: capta e organiza os estudantes que desejam atuar como monitores do festival; direciona e divide os monitores entre as equipes, como também é responsável pela recepção/cadastramento do público no dia do evento.

A primeira edição (2022) teve como programação⁹:

INÍCIO	ATIVIDADES	PAUSA	ATIVIDADE	APRESENTAÇÕES	FIM
Credenciamento e Abertura do Evento - 9h	<p>Mesa Redonda I: Comunicação Popular e Humanitária com Gus Cabrera, Paula Reis e Patrícia Paixão - 9h15;</p> <p>Mesa Redonda II: Infoentretenimento com Giulia Carvalho e Rafael Oliveira - 10h30.</p>	1h30	Mesa Redonda III: Mercado Musical e Produção Audiovisual - 13h	Musicais com Gomes, Sagga, Dj Basi, Malu Rizzo e Delira - 14h30;	17h30

A segunda edição (2023) teve como programação¹⁰:

INÍCIO	ATIVIDADES	PAUSA	ATIVIDADES	APRESENTAÇÕES	FIM
Credenciamento e Abertura do Evento - 8h	<p>Minicurso “Youtube e Redes Sociais: Uma Prática Possível para os Profissionais de Comunicação” com Hélio Cunha Filho - 9h;</p> <p>Oficina Iniciando um Pequeno Negócio no Instagram com Isabela Andrade - 9h;</p>	12h	<p>Pré-lançamento do Livro “Na Terra do Podcast” de Lina Fernandes - 13h;</p> <p>Mesa Redonda: Comunicação Antirracista com Alexandre de Jesus, Marthiene Oliveira e Ana Veloso- 13h45;</p> <p>Oficina Branding para a Comunicação com a Above Branding - 15h20</p>	<p>Apresentações Musicais com Mayara Pera, Dandarona, Dj Basi, Dj Fato Controla Flávia e Banda Nima - 16h</p>	18H

Para desenvolver o projeto, a equipe trabalhou com parcerias, sendo na primeira edição a escola de programação Saga, que garantiu atividades extras à programação e o DCOM com a participação de professores em palestras e mesas redondas. Já na segunda, com o festival melhor estruturado, foram parceiros: Companhia Editora de Pernambuco, com colocação de stand de vendas e distribuição de materiais, as editoras Vozes, Jandaíra,

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cj3GP1ZLp_o/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CzcfyzOr8pe//>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Paulus, SESC e UFPE cederam livros sorteados durante todo o evento, a Berlim Digital realizou um minicurso, Coletivo Brasil de Comunicação Social entrou com doação de livros para sorteio e participante na mesa redonda e a Above Branding com oficina.

RESULTADOS

O Motim foi capaz de aglutinar a comunidade acadêmica em torno de mesas redondas, lançamento de livro, oficinas profissionalizantes e eventos culturais de forma bastante bem sucedida. Enquanto se mantém como espaço de diálogo entre docentes e discentes, com a comunidade e egressos. Em duas edições foram mais de 150 certificados emitidos pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. O Festival trouxe para os participantes, um desenvolvimento de *soft* e *hard skills* como: senso crítico, gerenciamento de tempo em questões de produção, capacidade de solucionar imprevistos, aplicar estratégias assertivas de marketing para divulgação e movimentação do evento e utilização de layouts atrativos dentro das redes sociais.

Outro fator veemente é a prática de cobertura audiovisual do evento, que se expande não só a produção de conteúdos para os *stories* de Instagram, mais diários, e rápidos, como também conteúdos mais perenes que necessitam de habilidades multidisciplinares como entrevistas, conteúdos documentais, produção gráfica, musical e corporativa já o festival recebe convidados de ambos os gêneros. O Festival Motim favoreceu também a interação entre as turmas do curso. Contou na última edição com uma oficina dedicada aos calouros do curso, para apresentar o projeto, mas também para que eles colocassem a mão na massa e criassem um mural temático, assim os fazendo sentir pertencentes de fato às dinâmicas, aguçando criatividade e descontração.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Vol. I Ed. 14. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed.Paz e Terra.